

O ENSINO DO URBANISMO NOS CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO DO RIO GRANDE DO SUL

SHIRLEY TERRA LARA DOS SANTOS¹; ANA LÚCIA COSTA DE OLIVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – ssantosufpel@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – lucostoli@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

Em 1994, com a implantação de novas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, foram atualizadas e incluídas novas matérias para um pretendido novo perfil do estudante de arquitetura e urbanismo. Entretanto, os cursos permanecem ofertando as matérias relativas ao Urbanismo de maneira variada e abordando-as a partir de diversos enfoques. Por esta razão, esta pesquisa objetiva identificar e analisar como o ensino desta disciplina tem sido ministrado nos cursos de Arquitetura e Urbanismo. Serão analisadas as maneiras como o conteúdo de urbano é abordado dentro das disciplinas curriculares, buscando definir suas frentes teóricas e práticas, como também o perfil traçado para esta área do conhecimento dentro do Projeto Pedagógico dos cursos. A pesquisa está voltada para o universo das escolas do estado do Rio Grande do Sul, particulares e públicas, com mais de 5 anos de funcionamento, e suas atuais versões curriculares. (Figura1)

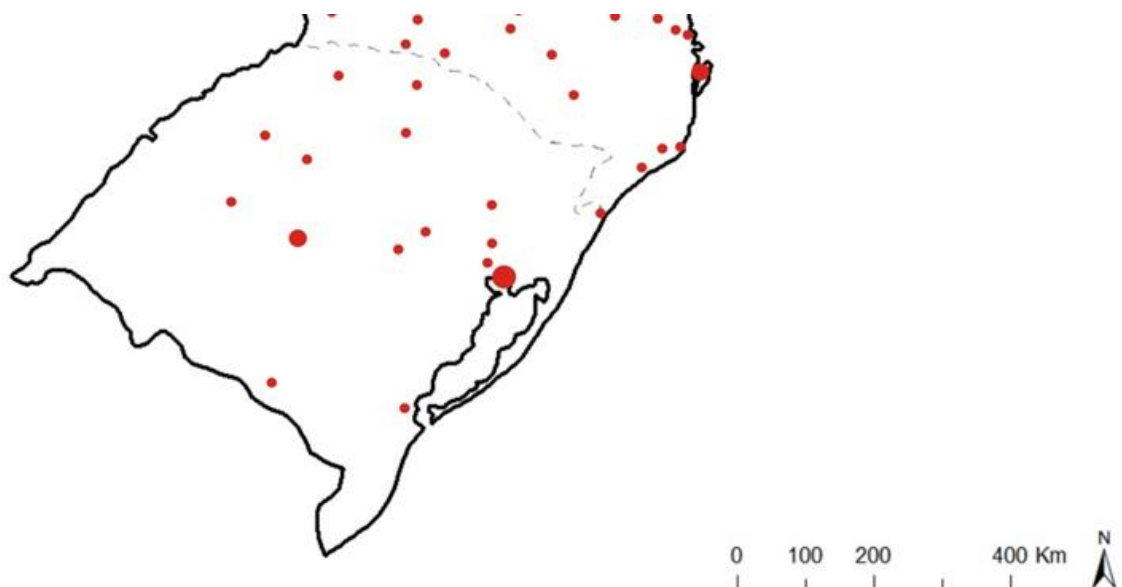


Figura 1: Mapa das escolas do RS identificadas por núcleo/cidade. (FeNEA,2013).

2. METODOLOGIA

Como metodologia de análise dos planos de ensino, foram estabelecidas as seguintes variáveis a serem observadas: a) temática abordada na ementa; b) as linhas teóricas às quais a bibliografia de base e a completar estão afiliadas; c) a proporção entre os livros teóricos e os voltados à atividade projetual ou de planejamento. Outro aspecto a ser avaliado é a origem departamental das disciplinas voltadas para o urbano, visto que cada curso organiza-se de maneira particular em relação à oferta de disciplinas. A partir do fichamento dos dados analisados, mapas temáticos serão elaborados como facilitadores para observação de cada conteúdo da área do ensino de urbanismo, fornecendo outra forma de visualização do panorama para o recorte temático, temporal e espacial estabelecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FeNEA, 2013) existem 305 escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, somando 80 mil alunos, sendo 75 desses cursos apenas na regional sul do país (RS, SC, PR). Dados levantados pela Confea (2010), informam que em 2007 os três estados juntos somavam apenas 46 cursos, houve um aumento significativo de escolas em poucos anos (Tabela 1). O Conselho de Arquitetos e Urbanistas do Rio Grande do Sul (CAU/RS, 2013) diz que o estado conta com 26 cursos públicos ou privados.

O “boom” no ensino da profissão trouxe uma diversidade de grades curriculares, a maneira como é ministrado o conteúdo que trata da sociedade e cidade (Urbanismo) pode ser considerada única para cada escola, a partir de observação da ementa, metodologia e referência bibliográfica utilizada pelo professor responsável por cada disciplina. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, criada em 1952, teve grande influência no ensino de Urbanismo no estado, podemos averiguar raízes desse ensino, por exemplo: nas falas do Professor Arquiteto e Urbanista Demétrio Ribeiro, que fez história na FA/UFRGS desde a década de 50, defendendo o ensino humanitário, sócio cultural e estético da profissão, contribuindo com tendências e práticas no ensino de como ser urbanista.

“Hoje, a questão da abertura do processo de planejamento das cidades ocupa lugar importantíssimo das discussões teóricas do meio profissional e universitário. Isso tem certamente que ver com o crescimento do interesse da própria sociedade pelo meio físico em que vive, a maior capacidade de criticar o que tem acontecido e, conseqüentemente, o maior desejo de participação” (RIBEIRO, 1988)

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foi a segunda faculdade do estado, fundada em 1971. Desde então, sofre influências da escola metropolitana, ao ensinar os seus alunos. Inicialmente foram escolhidos dois cursos para serem analisados: a FAUrb/UFPel e o Curso de

Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Assim, estão sendo detectadas as semelhanças e diferenças no ensino de urbanismo nas duas instituições para obtenção de um panorama entre o ensino público e privado dos cursos existentes na cidade de Pelotas.

Observando o mapa das escolas e distribuição heterogênea destas pelo RS (Figura 1), percebe-se a concentração das escolas de arquitetura e urbanismo na região sudoeste do estado. O próximo passo será a análise do projeto pedagógico dos cursos restantes, e a partir daí, averiguar se há ou não correlações nos métodos e práticas do ensino de urbanismo dentre estas.

SUL

Ano	Total	Pública				Privada		
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Total	Particular	Com/Conf/Fil
1991	12	5	4	1	-	7	7	-
1992	13	6	4	1	1	7	7	-
1993	14	7	5	1	1	7	7	-
1994	14	7	5	1	1	7	7	-
1995	15	7	5	1	1	8	8	-
1996	18	8	5	1	2	10	10	-
1997	21	9	5	1	3	12	2	10
1998	25	11	5	1	5	14	4	10
1999	28	9	5	1	3	19	6	13
2000	34	9	5	2	2	25	7	18
2001	37	9	5	2	2	28	8	20
2002	41	9	5	3	1	32	9	23
2003	44	11	5	2	4	33	10	23
2004	45	11	5	2	4	34	11	23
2005	46	11	5	2	4	35	10	25
2006	46	11	5	2	4	35	9	26
2007	46	11	5	2	4	35	9	26

Tabela 1: Tabela de cursos distribuídos por regional e categoria administrativa. (Confea,2010.)

4. CONCLUSÕES

A pesquisa encontra-se em fase inicial, com a montagem de um banco de dados com informações sobre cada curso, tanto através de análise dos Projetos Pedagógicos vigentes quanto a partir dos planos de ensino das disciplinas de Urbanismo ofertadas pelos departamentos e colegiados de curso. Espera-se que a construção desse banco de dados informativos sobre o ensino de urbanismo, primeiramente na cidade de Pelotas e posteriormente no resto do estado, possa subsidiar os cursos de Arquitetura e Urbanismo com um diagnóstico atual sobre o ensino das disciplinas de urbano no Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação. **Portaria Nº 1.770 - MEC , de 21 de dezembro de 1994.** Disponível em: <<http://www.ufrrj.br/institutos/it/dau/diretrizes.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2013.

BRASIL. MEC. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº 6, de 2 de fevereiro de 2006.** Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências. Disponível em : <<http://www.anaceu.org.br/conteudo/legislacao/resolucoes/>>. Acesso em 11 jan. 2012.

CONFEA. **Trajatória e estado da arte da formação em engenharia, arquitetura e agronomia** / Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Confea, 2010. Disponível em: < http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B2DB4D619-7BD5-4BB5-828F-C0DF28DA9DBE%7D_volume_10.pdf >. Acesso em 05 out. 2013.

LICHT, Flávia B.; CAFRUNI, Salma (org.) **Demetrio Ribeiro**. Porto Alegre: IAB/RS; Livraria do Arquiteto, 2005.

FENEA. **Mapa das Escolas: Regional Sul.** Disponível em: <<http://www.fenea.org/Regional-Sul>>. Acesso em: 20 de fev. de 2013.

PINTADO, Ricardo S.(org.) **Projeto Pedagógico de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.** Pelotas: UFPEL; 2011. Disponível em: < http://faurb.ufpel.edu.br/Documentos/PPP/UFPEL_FAURB_PP_2011.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2013.

ROVATTI, João F.; PADOA, Fabiano M. (org.) **Faculdade de Arquitetura e Urbanismo: 1952-2002.** Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, Faculdade de Arquitetura, 2002.